



Boletim



Escola Brasileira
de Psicanálise
Seção Rio de Janeiro

Instituto de
Clínica Psicanalítica de
Rio de Janeiro ICP RJ

Boletim Eletrônico da EBP Rio e ICP RJ

Nº 13 - MAIO/2024 - Biênio 2023-2025

Editorial

Por Maria Inês Lamy

Os comentários de Marina Gomara e de Renata Bondim nos dão uma ideia dos ótimos debates ocorridos nos seminários do mês passado. E, como podemos ver nos cartazes, os seminários de maio também prometem boas discussões.

Na segunda-feira, 27 de maio, teremos o lançamento do livro de Gilson Iannini, "Freud no século XXI", que tem sido muito bem recebido pela comunidade da EBP. O encontro, com certeza, vai levantar pontos interessantes.

A Diretoria de Cartéis convida para a Jornada de Cartéis, que ocorrerá no sábado 10 de agosto. Não percam o prazo de envio de textos: 14 de junho.

E uma ótima notícia sobre as Jornadas Clínicas da EBP-Rio e ICP-RJ: o lançamento será na sexta-feira 17 de maio. A divulgação sairá em breve! O tema "A palavra e a pedra: interpretação em análise" já começou a ressoar nas discussões da EBP-Rio.

Por fim, uma observação. Em maio não teremos Seminário de Orientação Lacaniana, que será retomado no dia 03 de junho.

Bom trabalho!

Comentário sobre o Seminário Clínico de abril

Por Marina Gomara

No Seminário Clínico do último mês, pudemos acompanhar uma discussão instigante, suscitada por Glória Maron, sobre o caso de uma paciente sua que, antes da entrada em análise propriamente dita, passou por repetidos *acting's out*. A partir de fragmentos do caso, Glória nos levou a compreender como foi possível romper esse ciclo de atuações, através de intervenções precisas da analista que levaram à entrada na transferência. Durante esse trabalho de corte e costura, essa retificação em análise foi decisiva para haver, no decorrer do tratamento, uma reconfiguração subjetiva da paciente.

A fim de prosseguir um pouco mais com a discussão, considero importante trazer apontamentos sobre o tema do ato para Lacan. Miller também ajuda a entender melhor a diferença entre *acting out* e passagem ao ato.

Lacan afirmará que todo ato verdadeiro é um suicídio do sujeito, no sentido de que trabalha, não para o seu bem, mas para a destruição - mesmo que se possa renascer depois. Nesse aspecto, todo ato que conta é transgressão: de um código, de uma lei. Sendo infringido, então, todo um conjunto simbólico pode se abrir oportunidade de remanejamento dessa codificação, dessa ordem.

Miller lembra que o ato, como mostra a clínica psicanalítica, é da ordem da urgência - ao contrário do que o senso comum quer acreditar de que haveria um cálculo prévio. O ato não visa a manutenção da sua existência do sujeito, nem pode ser julgado como tendo um valor em si. Mas deve ser pensado, quase que em curto-circuito com o bem-estar do ser vivo, como sendo da ordem do gozo.

Além disso, não basta um fazer para que haja um ato: não basta um movimento, uma ação. Para Lacan, o ato visa

o cerne do ser, portanto, o gozo.

Não só isso, como o ato teria sempre o lugar de um dizer. Miller dirá que um ato é a ultrapassagem de um limite significativo e só adquire seu valor e suas coordenadas no universo da linguagem. Por isso, é preciso que haja um dizer que enquadre esse ato, como ocorre no trabalho analítico.

Mas qual a diferença entre o *acting out* e passagem ao ato? Para Lacan, *acting out* parece ser mais da ordem de evitação da angústia, ou seja, evitação do gozo. Ele deve ser pensado na relação analítica, ou qualquer outra relação controlada, em que o analisante se põe a agir diante do Outro de sua fantasia. O *acting out* precisa do analista como espectador dessa sua ação encarnando esse Outro da fantasia. O *acting out* é, em essência, mostra endereçada a este Outro e, segundo Lacan, clama por interpretação.

O *acting out* pode ser o começo da transferência, a transferência selvagem. Não é preciso análise para que haja transferência, mas transferência sem análise é *acting out* e *acting out* sem análise é transferência. Assim, é preciso a interpretação do analista para se obter uma determinação, algum propósito, disso que é vivido pelo analisante como pura atuação.

Na passagem ao ato, diferentemente do *acting out*, há o desaparecimento dessa cena e do espectador. A passagem ao ato, aponta Miller, implica um “Não” proferido ao Outro. O sujeito está eventualmente morto e é o próprio sujeito quem olha os outros e lhes dirige sua questão. O ato é auto. Ato de autopunição ou de autoseparação. Sendo assim, só o suicídio, como dissemos, segundo Lacan, seria um ato bem-sucedido, na medida em que faz o sujeito se separar efetivamente dos equívocos da fala assim como da dialética do reconhecimento.

Como analistas, no entanto, não nos interessa esse tipo de ato bem sucedido, mas, sim, o próprio ato que é falho. Lacan aponta que o ato falho é que é, para nós, analistas, bem sucedido. Ato falho, representando, no equívoco da fala, o pensamento inconsciente que emerge na fala, no corpo.

Lacan, J. (2005). *O Seminário Livro 10: A Angústia. Passagem ao ato e acting out*. Rio de Janeiro: Zahar. (Obra original publicada em 1962-1963).

Miller, J.-A. (2014) Jacques Lacan: observações sobre o seu conceito de passagem ao ato. *Opção Lacaniana On-line*, 5(13), 1-13. Recuperado de http://www.opcaolacanianana.com.br/pdf/numero_13/passagem_ao_ato.pdf Disponível em abril de 2024.

Comentário sobre o seminário A política da psicanálise

Por Renata Bondim

Como “nós” da comunidade psicanalítica pode se haver com esse Real do “nós” que não depende de “nós”, desse “nós” vitimizado como pobre de “nós”?

Essa foi uma das questões com que fiquei, ao fim do riquíssimo e complexo percurso apresentado por Antônio Teixeira, da EBP-MG, em nosso Seminário *A política da psicanálise*, sobre “A deriva fascista do discurso do capitalista”.

Teixeira nos levou a considerar desde a colaboração de grandes corporações e empresas (até hoje poderosas e impunes) com a ascensão do nazismo na Alemanha e do fascismo na Itália, durante os anos 20, 30 e 40, até a impunidade dos empresários financiadores da invasão da Esplanada, no Brasil, em janeiro de 2023.

“Existe de fato uma relação orgânica entre a organização do discurso do capitalismo e o modo de ascensão do fascismo no século passado e no que a gente encontra hoje nos movimentos de extrema direita?”

A relação que o fascismo tem com o gozo, na medida em que o “verdadeiro fascismo é aquele que tem por alvo os valores, as almas, as linguagens, os gestos, os corpos do povo”¹, nos leva a considerar que no “não discurso” do capitalista, diferente dos quatro discursos, formalizados por Lacan, o S de A barrado se liga ao Mais de gozar.

Em que medida é nessa ligação e na eliminação da barreira, presente no discurso do mestre, entre a verdade e o saber, que o Real de “nós” que não depende de “nós” se revela e é capturado pela deriva que o fascismo encontra no circuito infindo do discurso do capitalista, que, ao ordenar “goze”, consome o falasser e não consoma qualquer laço social, tal como os produzidos pelos quatro discursos, mas marca o seu corpo,

aprisionando-o nesse Mais de gozar?

O Seminário "A deriva fascista no discurso do capitalista" me remeteu à conferência sobre "A psicanálise do Século XXI"² de Gilson Iannini, em debate com Fabian Fajnwaks. Será que é possível aproximarmos ao que Iannini, a partir de *Achille Mbembe, nomeia como* necropolítica, essa deriva do fascismo presente nos movimentos de extrema direita veiculados por meio do discurso do capitalista?

Segundo Iannini, "a psicanálise no século XXI da necropolítica deverá seguir o destino que sempre foi o seu: ser um lugar em que os corpos silenciados podem falar em nome próprio. A psicanálise no século XXI será uma nuvem de vagalumes."

Fui ao livro "Sobrevivência dos vaga-lumes", de Georges Didi-Huberman, para acompanhar a metáfora. Os vaga-lumes, em sua dança viva e amorosa, exatamente no meio das trevas, resistem ao seu desaparecimento e realizam o desejo de formar comunidade.

Essa imagem vai ao encontro das palavras de Teixeira e me ajuda a pensar a pergunta que me fez trabalhar para esse breve escrito: "A gente deve resistir e deve multiplicar ao máximo as comunidades de psicanálise na constituição desse "nós"."

¹ Didi-Huberman, Georges. Sobrevivência dos vaga-lumes. Editora UFMG. Minas Gerais. 211, p.29.

² SEPAI, A psicanálise do século XXI, Youtube, 2222. In: <https://www.youtube.com/watch?v=A1PmI5KiE7A&t=2862s>

SEMINÁRIO CLÍNICO

"FAZER EXISTIR O INCONSCIENTE"

COORDENAÇÃO: ANGÉLICA BASTOS E MARIA DO ROSÁRIO COLLIER DO RÉGO BARROS



No encontro de maio daremos continuidade ao Seminário Clínico a partir da leitura dos textos de J.-A. Miller: "A palavra que fere" e "O monólogo de aparola". Eles vão nos orientar na retomada de alguns fragmentos dos casos já apresentados em relação à interpretação e seus efeitos semânticos e a-semânticos, que dão lugar à ex-sistência do inconsciente e suas consequências no percurso de uma análise.

13 de maio, às 20h
Local: rua Capistrano de Abreu 14
Formato presencial

 **Escola Brasileira
de Psicanálise**
Seção Rio de Janeiro



SEMINÁRIO

A POLÍTICA DA PSICANÁLISE

COORDENAÇÃO: CRISTINA DUBA E PAULO VIDAL



Imagem: James Ensor. Convívio pesadelo e carnaval

A QUEDA DO CÉU, O QUE NOS RESTA E A PSICANÁLISE DE ORIENTAÇÃO LACANIANA
Teremos a alegria e a honra de receber, no seminário A política da psicanálise, o colega **Sérgio Laia**, Analista Membro da Escola (AME) da Escola Brasileira de Psicanálise (EBP) e da Associação Mundial de Psicanálise (AMP). Tomando como referência A queda do céu, escrita pelo xamã yanomami Davi Kopenawa e pelo antropólogo francês Bruce Albert, obra que tem sido referência, nos debates atuais sobre o que nos resta a partir do que desmorona em nosso planeta, Sérgio Laia buscará, então, cotejar a leitura do mundo realizada nesse livro e o que a experiência analítica nos ensina quanto à existência, aos impactos das palavras nos corpos e à pulsão de morte.
Aguardamos os colegas para essa viva conversa!

20 DE MAIO, ÀS 20H

LOCAL: SEDE DA EBP-RIO: CAPISTRANO DE ABRELI 14 - BOTAFOGO

FORMATO HÍBRIDO: PRESENCIAL E ONLINE

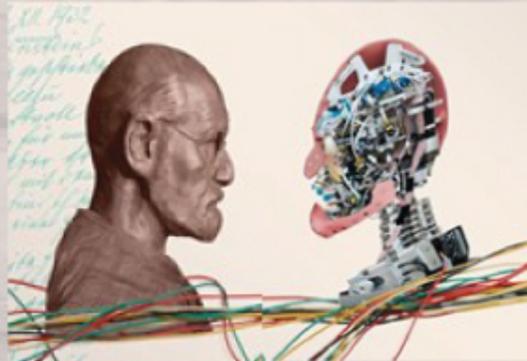
INSCRIÇÃO OBRIGATÓRIA

 **Escola Brasileira
de Psicanálise**
Seção Rio de Janeiro



ATIVIDADE DA BIBLIOTECA DA EBP-SEÇÃO RIO DE JANEIRO

CONVERSA COM GILSON IANINI SOBRE SEU LIVRO “FREUD NO SÉCULO XXI”



Tendo a “extimidade” como método de leitura, Gilson inverte a questão sobre a atualidade dos postulados freudianos para nos perguntar: “o século XXI está à altura de Freud?”. Ele nos convida a “desativar certas leituras-padrão” e a “arejar nosso jeito de ler Freud”.

COMISSÃO DE LEITURA:
CAMILA VENTURA DE KERDREL, PAULO VIDAL E RODRIGO PEDALINI

27 de maio de 2024 às 20h

Local: Sede da Seção Rio

 **Escola Brasileira
de Psicanálise**
Seção Rio de Janeiro



Jornada de Cartéis

Escola Brasileira de Psicanálise
Seção Rio de Janeiro





IMAGEM: TATIANA DE LAMARE

CONVIDADOS:

HENRI KAUFMANNER (EBP-AMP)

GLÓRIA MARON (AME/EBP-AMP)

ENVIE SEU TRABALHO ATÉ 14/6/2024

E-MAIL: CARTEISEBPRJ@GMAIL.COM

PARTICIPE!

10 DE AGOSTO DAS 8H30 ÀS 17H30

EVENTO HÍBRIDO

LOCAL: RUA CAPISTRANO

DE ABREU, 14 - BOTAFOGO



Critérios para envio de trabalho:

O trabalho deve ser produto de um cartel, previamente apresentado para o mais-um e demais cartelizantes. O referido cartel, que pode ser inclusive do tipo fulgurante, deve estar inscrito no catálogo da EBP. Pode estar ativo ou ter sido encerrado até um ano atrás.

O autor deve identificar o nome do cartel, do mais-um, dos cartelizantes e deixar seu e-mail e WhatsApp- Limite de caracteres: 6000 (sem espaços)

.Data limite para envio do trabalho: 14/6/24

CALENDÁRIO 2024.1

EBP Rio



- | | | |
|-------|-------|--|
| MAR | 04.03 | Seminário de Orientação Lacaniana - ATIVIDADE ADIADA |
| | 09.03 | Lançamento do XXV Encontro Brasileiro do Campo Freudiano |
| | 11.03 | Seminário Clínico |
| | 18.03 | Seminário A política da psicanálise |
| | 23.03 | Colóquio "Ler um dizer", com Cleyton Andrade e Mauricio Tarrab |
| <hr/> | | |
| ABR | 01.04 | Seminário de Orientação Lacaniana |
| | 08.04 | Seminário Clínico |
| | 15.04 | Seminário A política da psicanálise |
| | 29.04 | Lançamento do livro de Gerardo Arenas "El sinsentido del síntoma" |
| <hr/> | | |
| MAI | 13.05 | Seminário Clínico |
| | 17.05 | Lançamento das 31as Jornadas Clínicas da EBP-Rio e ICPRJ
"A palavra e a pedra - interpretação em análise" |

20.05 Seminário A política da psicanálise
27.05 Lançamento do livro do Gilson Iannini "Freud no século XXI"

JUN | 03.06 Seminário de Orientação Lacaniana
10.06 Seminário Clínico
17.06 Seminário A política da psicanálise
24.06 Lançamento do livro de Vinicius Lima "Homens em análise"

<http://www.ebp.org.br/rj/>

<https://www.facebook.com/EBP-Rio-454422921234687/>

<https://www.instagram.com/ebpriodejaneiro/>

<http://www.ebp.org.br/rj/blog>

Comissão de divulgação, mídias e audiovisual da Seção Rio: Alberto Pérez, Ana Cecilia Boal, Bruna Borges de Araújo Bulhões, João Luiz Nogueira da Fonseca (coordenador), Laís Vasconcelos Rangel e Marina Sodré.



ANDAMENTO DO ICP

No dia 26 de abril tivemos oportunidade de acompanhar os passos dados por Ana Beatriz Freire durante sua conferência; interpretando a frase escolhida por ela e extraída de *O Seminário, livro 20, Mais Ainda* de J. Lacan: "A linguagem, sem dúvida, é feita de *alíngua*. É uma elucubração de saber sobre *alíngua*. O inconsciente é um saber, saber-fazer com *alíngua*. E o que se sabe fazer com *alíngua* ultrapassa de muito o de que podemos dar conta a título de linguagem."¹

No início foi apresentado que o saber fazer com *lalingua* ultrapassa o que se pode saber sobre a linguagem; e eu acrescentaria com a linguagem, enquanto sistema, pois no campo de *lalingua* encontramos o gozo, o corpo pulsional, o chamado acontecimento de corpo.

Após essa afirmação foi dado o primeiro passo, abordando a linguagem e sua relação com o inconsciente, destacando a dimensão da estrutura, a falta presente aí e o significante que enquanto tal nada significa.

O segundo passo circunscreveu *lalingua*, situada como uma subversão que promoveu seus efeitos sobre o lugar do Outro, lhe deslocando de sua primeira elaboração na obra de J. Lacan.

Lalingua foi definida como um feixe disperso, um verdadeiro aluvião de gozo e fonemas-letras que forçam no inconsciente a um saber fazer com ela.

Para localizar algo de *lalingua*, em sua dimensão traumática, foi retomado o Caso Ema de S. Freud e o testemunho de passe de Araceli Fuentes. Ambos iluminaram algo dessa *lalingua*, disso que não para de insistir na linguagem de cada um.

Também foram comentados alguns aspectos importantes que a noção traz para a clínica com autistas. Sobre isso, Ana Beatriz Freire lembrou que os autistas não estão no pré-verbal e sim estão as voltas com um excesso de verbo sem o auxílio da estrutura da linguagem.

Para concluir, posso dizer que a conferência foi bem elucidativa em torno da diferença da linguagem como estrutura e *lalingua* como aluvião e como ambas podem vir a se entrelaçar de forma singular.

estrutura e *lalíngua* como alívio, e como ambas podem vir a se entrelaçar de forma singular.

Maria Sílvia Garcia Fernandez Hanna
Coordenadora da Comissão de Ensino do ICP-RJ

¹ Respeitamos, na transcrição da citação, a tradução por *alíngua*, utilizada no estabelecimento da tradução para o português do Seminário 20. Para o restante do texto vamos utilizar a tradução do termo da palavra tal como escrita a partir do francês, *lalíngua*, como foi adotado pelo Campo freudiano, ou seja, *lalíngua*.

CICLO DE CONFERÊNCIAS SOBRE REFERÊNCIAS LACANIANAS

Segunda Conferência: “Verdade e saber com-padecem”

(Lacan, J. Radiofonia. Em Outros Escritos)
Conferencista: Marcia Zucchi. (AMP/EBP)
Coordenação: Angela Bernardes. (AMP/EBP)
Data: 24 de maio as 18:00 h



Conferências sobre Referências Lacanianas
SEGUNDA CONFERÊNCIA:
“VERDADE E SABER COM-PADECEM”

Joan Miró, Sobretelxim 6, 1972.

CONFERENCISTA:
MARCIA ZUCCHI
(EBP/AMP)

COORDENAÇÃO: ANGELA BERNARDES (EBP/AMP)

As inscrições serão efetivadas mediante o envio do comprovante de pagamento para icprio@icprio.com.br | Pix CNPJ 05.420.670/0001-80
Valor da contribuição: R\$50,00 | Alunos do Ciclo Fundamental: R\$30,00

24 DE MAIO, ÀS 18H
EVENTO VIA PLATAFORMA ZOOM.
O LINK SERÁ ENVIADO NO DIA AOS INSCRITOS.

Instituto de
Clínica Psicanalítica do
Rio de Janeiro **ICP**

CIEN -RIO

Em nosso encontro de abril de 2024, o CIEN – Rio, contou com a presença do laboratório *Fala Escola!* que nos trouxe uma experiência de conversação com alunos do ensino fundamental 2 de uma escola em Macaé – RJ.

Trivemos uma rica troca interdisciplinar com professores e outros colegas que atuam na área educacional.

No próximo dia 06 de maio de 2024, seguiremos com mais uma Conversação orientada pelo texto de Daniel Roy, animada novamente pelo laboratório *Fala Escola!* Nossas atividades estão abertas a todos aqueles que praticam e se interessam pela prática interdisciplinar com crianças e adolescentes.

Nossos encontros continuam híbridos, acontecendo presencialmente e on-line.

Mirta Fernandes e Vilma Dias
Coordenação Cien-RJ

Créditos:

Comissão de Publicação e divulgação: Ana Cecília Boal C. Gomes, Caroline da Rocha Noël, Gustavo Corinto da Silva, Luiza Sarrat Rangel, Maira Rossi, Paula Legey, (coordenação).

 <http://www.icprj.com.br>

 <https://www.icprj.com.br/blog>

 <https://www.facebook.com/institutodeclinicapsicanaliticarj>

 https://www.instagram.com/icprio_ebp/

